

Jogo: Colômbia X Costa do Marfim

Data: 19 06 2014

Torcida observada: Colômbia

Local: Restaurante Guanahaní

Endereço: Rua Joaquim Antunes 391, Pinheiros

Pesquisadores: Aira Bonfim

Redator: Aira Bonfim

O Museu do Futebol escolheu o restaurante Guanahaní, localizado na região de Pinheiros, para acompanhar a torcida colombiana no seu segundo jogo na Copa do Mundo FIFA 2014 durante a primeira fase desse campeonato. Guanahaní é nome da primeira ilha onde Cristóvão Colombo desembarcou na América e, em uma das paredes, é possível encontrar um painel que narra esse momento histórico. O estabelecimento sofisticado oferece comidas tradicionais encontradas nas barracas de rua de Bogotá e propõe pratos, petiscos e bebidas típicas. Para os colombianos residentes em São Paulo, o restaurante é uma oportunidade de reaver uma memória gustativa, e para os brasileiros curiosos, uma chance de conhecer temperos e combinações da culinária de nossos vizinhos.

Apesar de o restaurante apresentar uma decoração colorida, com simbolismos que remetam aos povos latinos americanos e peças decorativas colombianas, especialmente para a Copa do Mundo, viam-se apenas bandeirolas do Brasil tanto na fachada como no interior do restaurante. Foram reservados quatro locais com televisores dedicados a transmissão do jogo entre Colômbia e Costa do Marfim naquele início de tarde frio e de feriado de Corpus Christi para os brasileiros.

Na chegada da pesquisadora ao local, vinte minutos antes do início do jogo, já se contabilizavam na portaria 150 pessoas no local e esse número continuou a crescer até o início do segundo tempo da partida. Cerca de 80% desse total de presentes eram colombianos representados meio a meio por homens e mulheres. Localizado em um bairro nobre da cidade de São Paulo, o restaurante foi inaugurado em 2013 com um cardápio à la carte, com pratos compostos de porções pequenas que variam de 20 a 80 reais. Nesse cenário, observou-se grupos de amigos e familiares reunidos para almoçarem e confraternizarem a partida de seu time natal. A maioria desse grupo de torcedores era branco e de elevado poder aquisitivo.

A maior parte desse grupo de torcedores vestia a camisa oficial colombiana amarela e apenas três pessoas usavam o segundo uniforme, o azul. Chamou a atenção da pesquisadora a inscrição presente em todos esses uniformes -“unidos por um país”- e a ausência de nomes de jogadores nas camisas presentes. David Oyaga, colombiano natural de Bogotá, com idade em torno de 30 anos, acredita que não existam jogadores ídolos como acontece no Brasil e, por essa razão, justificaria-se a escolha dos que adquirem uma camisa, simbolicamente torcerem por um coletivo e não por uma “marca”, um personagem.

Em todas as três televisores como no telão, a transmissão foi realizada pelo canal Bandeirantes. Apenas um torcedor acompanhava a narração em língua espanhola através de fones de ouvido. Para complicação dos garçons presentes - também colombianos - os pedidos de comida na cozinha não foram interrompidos. A todo o instante, diferentes pratos típicos corriam pelas bandejas, e cervejas eram reabastecidas em todas as mesas. Cervejas das marcas Original e Stella Artois eram servidas. Outra iguaria presente nas mesas era a porção de pipocas misturadas com banana da terra chips e pedacinhos de carne seca. Segundo David, desse conjunto de alimentos, o que é mesmo popular na Colômbia é a banana e a cerveja, e não podem faltar durante um jogo de futebol.

Os brasileiros infiltrados no local são amigos, namorados ou curiosos dentro desses grupos. Espanhol é a língua majoritária que se houve no restaurante. David veio sozinho, pedalando de sua casa no bairro de Perdizes. Ele comentou que não existe muita integração entre colombianos que moram no Brasil. Desconhece, por exemplo, locais onde ele possa reencontrar músicas típicas, danças e amigos. “O mais difícil de morar em São Paulo é não conhecer a cidade. Se eu precisasse de um tipo de parafuso na Colômbia, saberia encontrá-lo. Já aqui, não!”. Também esclarece que é recente essa crescente demanda de imigração de nativos da Colômbia para o Brasil. Na gestão da presidenta Dilma Rousseff, foi elaborado um projeto de subsídio de intercambistas de países latinos americanos para estudarem no Brasil. Nessa proposta recente, a Colômbia foi o país de maior participação no projeto. David já morou em outros países como os EUA, mas hoje escolhe o Brasil para construir sua vida e não pretende mais voltar para seu país natal. Explicou também que ao longo desses 17 anos sem que seu país participasse do mundial, a maioria dos colombianos elegia o Brasil para torcer, e completou: “O Brasil era a Colômbia na Copa do Mundo”.

Todos sentados conforme a disposição das mesas e cadeiras do restaurante, os torcedores mais atrasados encontraram em pequenos espaços no chão um cantinho para conseguir assistir à partida. Alguns trouxeram suvenires como óculos, cachecol, pulseiras e a bandeira que serve de abrigo durante os momentos de nervosismo da partida. Durante poucos minutos do jogo, foi possível notar algumas crianças e mulheres mais jovens dando mais atenção aos seus celulares e tablets do que à TV. O restante dos torcedores estavam atentos e aplaudiam a marcação de faltas dos árbitros e substituições feitas pelo técnico. O gol da Colômbia também reanimou parte dos torcedores dispersos e faz com que todos voltassem a vibrar com as defesas do goleiro na partida. Vencer essa partida garante a classificação do time nas oitavas de final da Copa.

David conseguiu comprar apenas uma entrada para ver aos jogos dessa Copa dentro de um estádio: a disputa entre 3º e 4º lugar. Ele também contou que um dos patrocinadores do time colombiano é uma marca de cerveja, porém, assim como no Brasil antes da Copa do Mundo, não é permitido consumir bebidas alcóolicas dentro de um jogo na Colômbia. No México, no entanto, pode. O jogo termina com placar de 2x1 para a Colômbia, e é mais um país latino que garante lugar nas próximas eliminatórias do campeonato. Entre gritos, saltos

e abraços, algumas meninas começam a dançar entre as mesas o que David chamou de músicas populares colombianas. Mesmo em uma chave de times considerada fácil (Japão, Grécia e Costa do Marfim), a Colômbia mostrou um futebol convincente e apesar de anos de ausência em Copas, foi um dos poucos times que não era favorito e reservou sua continuidade no Brasil com duas vitórias. Em apenas uma semana do evento, o brasileiro já não passa despercebido da camisa, também canarinho, dos vizinhos colombianos.